

## O texto mais lido no Brasil

**Dom Eugène Lambert Adrian Rixen**  
**Bispo de Goiás**  
**(Brasil)**

Uma das grandes conquistas do caminho bíblico no nosso País foi a descoberta de que a Bíblia é o livro privilegiado pela catequese, que não realiza a sua missão se o fiel não descobrir a importância de possuir a Palavra de Deus nas próprias mãos e de vivê-la. Devido à transformação e mobilização que ela provoca, no Brasil, a Bíblia certamente é o livro mais lido, amado, admirado e vivido pelos fiéis. Para nós, um projeto catequético que não inicie da Bíblia e que não conduza a ela, é inaceitável.

No nosso País, a catequese tem como primeira fonte a Sagrada Escritura que, lida, explicada e pregada no âmbito da Tradição e do Magistério, oferece o ponto de partida, o fundamento e a norma do que é transmitido aos fiéis a fim de que sejam discípulos e missionários de Jesus Cristo, diligentes, dinâmicos e profetas. Uma das características da nossa catequese é que ela actua afim de que os fiéis descubram o modo como Deus age hoje, aqui e agora, no lugar em que Ele nos pôs para testemunhar o seu amor e a sua ação libertadora.

É importante retomar aqui o que afirmaram os bispos presentes na segunda Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Medellín (1968): na catequese, deve ser tomada com fonte principal a Sagrada Escritura, lida no contexto da vida, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja, transmitindo também o símbolo da fé; portanto, será dada importância ao apostolado bíblico que difunda a Palavra de Deus, formando grupos bíblicos.

Também em Santo Domingo, em 1992, foi recordada a importância da Bíblia na catequese : a Nova Evangelização deve acentuar uma catequese querigmática e missionária. Para a vitalidade da comunidade eclesial, são necessários mais catequistas e agentes de pastoral com um sólido conhecimento da Bíblia, que eduquem a lê-la à luz da Tradição e do Magistério da Igreja, para iluminar, a partir da Palavra de Deus, a própria realidade pessoal, comunitária e social.

A V Conferência, em 2007, confirma com força uma catequese bíblica, que querigmática, missionária e mistagógica. Recorda a importância de começar pelo querigma, guiada pela Palavra de Deus que aproxima a pessoa de Jesus Cristo, conduzindo para a conversão e para o empenho numa comunidade eclesial na qual maturam a prática sacramental e o serviço. A catequese deve ser mistagógica, isto é, deve ter um caráter experimental, litúrgico, celebrativo e orante. Realça que a iniciativa cristã oferece a possibilidade de uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no caminho do seguimento de Cristo.

É necessário retomar, como afirmam os *Lineamenta*, o ministério da Palavra na pregação pastoral, na catequese e em todos os tipos de instrução cristã. A homilia litúrgica deve ocupar um lugar privilegiado na celebração, nutrir-se com proveito e revigorar-se santamente com a Palavra da Escritura (cf. n. 23).

É preciso valorizar ainda mais a importância da leitura orante da Bíblia a nível pessoal e comunitário e promover uma catequese que seja iniciação na Sagrada Escritura, vivificando com ela os programas catequéticos e os próprios catecismos, a pregação e a piedade popular (cf. *Instrumentum laboris*, n. 32)

Em todas as catequese integrais, devem estar sempre presentes, inseparavelmente unidos, o conhecimento da Palavra de Deus, a celebração da fé nos sacramentos e a profissão da fé na vida quotidiana (cf. Sínodo de 1977, *Mensagem ao Povo de Deus*, n. 11)